

**Proposição de Calendário de Eventos para o Incremento da Economia Local: Um  
Estudo no Município de Monte Alegre, RN**

**Aline Gisele Azevedo Lima<sup>1</sup>**

**Daniela Maria Lucena Rodrigues<sup>2</sup>**

**Maria Isabel Crisóstomo da Silva<sup>3</sup>**

**Resumo**

A presente pesquisa teve como objetivo principal analisar como uma proposta de Calendário de Eventos pode incentivar e dinamizar a economia local do município de Monte Alegre no Estado do Rio Grande do Norte. Tendo em vista que o município se encontra na região metropolitana da capital do estado, Natal, e possui recursos naturais e artificiais para se inserir na rota do turismo e na captação de eventos, procuramos abordar a temática apresentando o seu potencial como atrativo capaz de incrementar a atividade turística na região. Caracteriza-se por ser uma pesquisa exploratória e descritiva dentro de uma abordagem qualitativa e quantitativa, com uma população de órgãos públicos e privados e de uma amostra acidental para os visitantes e moradores. Como forma de coleta de dados, foram utilizados questionários para moradores e visitantes e entrevistas semi-estruturadas para os órgãos públicos e privados. Também se realizou o levantamento de todas as datas comemorativas. Como conclusão pode-se verificar que o público entrevistado, em sua maioria, possui uma perspectiva positiva com a presente proposta.

**Palavras-chave:** Turismo. Eventos. Monte Alegre. Calendário de Eventos.

**Introdução**

Enquanto o turismo ocupa seu lugar como uma das maiores atividades do mundo, percebe-se que o segmento de eventos é um dos que mais cresce no setor.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Turismo e Mestre em Engenharia da Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora efetiva do Curso de Hotelaria da Universidade Federal da Paraíba. [aline\\_peg@yahoo.com.br](mailto:aline_peg@yahoo.com.br); [aline.lima@ccae.ufpb.br](mailto:aline.lima@ccae.ufpb.br)

<sup>2</sup> Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Mestre em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí e Professora efetiva do Curso de Hotelaria da Universidade Federal da Paraíba. [danielalucena@hotmail.com](mailto:danielalucena@hotmail.com)

<sup>3</sup> Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Especialista em Psicopedagogia: institucional e clínica pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP. Secretária de Turismo do Município de Monte Alegre/RN.

De acordo com Andrade (2002), a atividade de eventos é um fenômeno multiplicador de negócios, pelo seu potencial de gerar novos fluxos de visitantes, ou, o evento pode ser um fenômeno capaz de alterar determinada dinâmica da economia, pois segundo a Organização Mundial do Turismo - OMT (2003) foram realizados 973.600 eventos, com 77,4 milhões de participantes e um volume de negócios de US\$ 37,4 bilhões, em 2002.

Britto e Britto (2002) afirmam que o Turismo de eventos é um segmento que cuida de vários tipos de eventos que se realizam num universo amplo e diversificado. São congressos, cursos, exposições, feiras, shows etc.

A realização desses eventos vem propiciar e promover a troca de informações, atualização de tecnologias; e promovendo a interação das pessoas, contribui-se para geração e o fortalecimento das relações sociais, industriais, culturais e comerciais, ao mesmo tempo em que são gerados fluxos de deslocamento e visitação.

Conforme um levantamento da *Internacional Congress and Convention Association* – ICCA, entidade que congrega o *trade* de eventos, agências de viagens, companhias aéreas, organizadores de congressos, entidades oficiais, transportadores terrestres, centros de convenções, *convention bureaux*, serviços operacionais, revela que nos últimos anos o Brasil tem oscilado entre o 8º e o 13º lugar no *ranking* que contabiliza o número de eventos realizados por país.

Ansarah (1999) ressalta que, em 1999, a ICCA registrou 39 congressos e encontros de caráter mundial, com a presença de 27.279 participantes. Em média, um evento gera um movimento de 3,4 milhões de dólares, o que perfaz uma receita de ordem de 7,62 bilhões de dólares. Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Turismo - Embratur, esse mercado tem crescido 12% ao ano. O Brasil participa com uma fatia de 2.000 mil desses eventos que propicia gastos per capita/dia 240 dólares, três vezes mais que se gasta com o turismo de lazer.

Com a opção de uma localidade implementar eventos, além do aumento de investimentos físicos, há a possibilidade de haver o aumento do número de empregos, da renda agregada local e da arrecadação de impostos, fatores importantíssimos para o desenvolvimento socioeconômico de uma região.

Nessa perspectiva, atualmente, Monte Alegre é vista como mais uma cidade do interior potiguar, que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2006), é o mais novo município que passa a integrar a grande Natal, capital do Estado do Rio Grande

do Norte, fato que vem favorecer a elaboração e implantação de um Calendário de Eventos na cidade.

Como consequência, dessa ascensão, o município recebe algumas facilidades como a redução da taxa de telecomunicação, das passagens rodoviárias e maior direito aos estudantes e aos trabalhadores, algumas leis, decretos e recursos que condizem com a realização de eventos ou atividade similar.

Em razão de localizar-se mais centralmente na Região Agreste Norterriograndense, ter atributos naturais e culturais percebe-se a possibilidade de fazê-la um eixo para realização de eventos temáticos na região, concomitantemente, o município terá a sua imagem positiva e diferenciada em meio o restante das outras cidades e regiões circunvizinhas. Além disso, gradativamente poderá surgir a oportunidade de novos negócios para a população local, característica comum no tocante a atividade de eventos e turismo. Refletindo nesta perspectiva, o estudo em questão elaborou, para a realização desta pesquisa, um calendário de eventos para a cidade de Monte Alegre/RN.

O Calendário de Eventos seria um canal de interatividade e comunicação entre Monte Alegre e as outras cidades e regiões circunvizinhas do município, que expressaria fatos e costumes diferenciados, difundindo um conhecimento mais profundo de valores, ao mesmo tempo em que evidenciaria e criaria atrativos culturais, lúdicos, educacionais, esportivos, entre outros, além de se tornar em mais uma fonte de renda, de promover a cidade e de incluí-la como uma nova destinação turística.

Através do Calendário de Eventos, os municípios comunicar-se-iam não só por meio de recursos naturais e do espírito hospitaleiro e caloroso do seu povo, como também por meio de inúmeros festivais, congressos, festas populares, comemorações religiosas, torneios esportivos e outros eventos que podem despertar a atenção, estimular interesse e potencializar, assim, o desejo que conduz para o incremento das atividades de turismo e lazer tanto para os visitantes quanto para os moradores de cada cidade.

Face ao exposto, pode-se perceber que a atividade de eventos é capaz de movimentar a economia de uma localidade, além de que sua versatilidade pode levar a grandes idéias, realizações e incremento cultural para a população.

Assim, têm-se como questão central de estudo verificar como uma proposta de Calendário de Eventos pode incentivar e dinamizar a economia local do município de Monte Alegre/RN, objetivando, também, identificar as datas mais significativas viáveis para a

elaboração desse Calendário, analisando a estrutura física, a viabilidade da realização dos eventos para nichos específicos e a importância da inserção da população local nesse projeto.

## **2. Referencial Teórico**

### **2.1 A atividade turística**

As viagens sempre estiveram presentes na vida dos homens. Desde os mais antigos registros até as mais atuais formas de documentar a história, vários motivos obrigavam o homem a se deslocar.

A atividade teve início, na década de 1840 na Inglaterra. Nesta época, o pastor, Thomas Cook fez uma viagem de trem, com seus fiéis, entre duas cidades vizinhas com o objetivo de promover uma campanha contra o alcoolismo, o que resultou num sucesso total, mas de algo que ele não tinha a pretensão: observou que a viagem em si que provocava nas pessoas uma agradável sensação de prazer. (KRIPPENDORF, 2001)

A partir de então, sua atividade desenvolveu-se freneticamente sendo criada, em 1886, em Londres o escritório central de sua empresa em parceria com seu filho, sendo o escritório denominado de Thomas & Son espalhando-se pelo mundo todo.

Nessa perspectiva percebe-se que a iniciativa, organização e criatividade de Cook deram início a uma das mais ricas atividades modernas de todos os tempos – o turismo.

Segundo Acerenza (2002, p. 20),

O turismo é um fenômeno social de caráter complexo, que pode ser interpretado de formas variadas, de acordo com a função que venham a assumir as pessoas relacionadas a ele. Porém, independentemente do ponto de vista particular dos diferentes setores dedicados a essa atividade, o turismo, sob a perspectiva conceitual, não é nada mais do que o conjunto de relações e fenômenos produzidos pelos deslocamentos e a permanência de pessoas fora de seu lugar normal de domicílio, motivadas fundamentalmente por uma atividade não lucrativa.

Ansarah (2004, p. 312) ainda aponta que:

O turismo é a atividade econômica que mais cresce em nível mundial. Uma fatia da economia desse mercado se relaciona com o setor de eventos. Os impactos econômicos causados por esse segmento são inúmeros, além de reduzir os problemas da sazonalidade. O evento é um gerador de demanda para o núcleo. Gera impostos e traz maior movimentação às cidades. O turismo de evento é, pois, um investimento e não só eventual lazer ou diversão.

Percebe-se que o Turismo é usado como uma forma particular de uso do tempo livre por cada indivíduo.

Considerado uma atividade relacionada com a educação, prazer, o descanso e a recreação, embora possa estar relacionado também com algum outro tipo de atividade como nesse projeto que se refere mais intrinsecamente a área de eventos.

A partir dessa ótica observa-se o dinamismo e a diversidade da atividade turística que a cada dia torna-se mais crescente e multifacetada, sendo em algumas vezes grande ponto de equilíbrio econômico e de desenvolvimento de algumas cidades e países como França, Londres, Salvador entre outros que a partir do turismo passam a ser conhecidos mundialmente.

Hall (2001, p. 104) complementa também reforçando que:

O turismo é hoje uma importante área de interesse acadêmico, governamental, industrial e público. Embora a afirmação de que ele é a maior área de atividade econômica do mundo seja uma verdade muitas vezes citada, o turismo é importante não só por seu tamanho em termos de pessoas que viajam, número de empregados ou quanto dinheiro leva até um certo destino; mas devido ao enorme impacto que exerce na vida das pessoas e nos locais em que elas vivem, e devido à forma pela qual ele é significativamente influenciado pelo mundo que o rodeia.

Apesar de já ter assumido a liderança das atividades econômicas, o turismo não é um assunto esgotado. De acordo com o posicionamento assumido pela OMT (2003), o turismo bem planejado e administrado, pode ser um dos melhores instrumentos para o desenvolvimento sustentável dos países. A entidade também tem acentuado que o turismo é uma das poucas atividades capazes de proporcionar um incentivo financeiro para a proteção do meio ambiente e do patrimônio cultural.

Andrade (2002, p. 22) mostra a evolução e importância da atividade turística quando relata que:

O diagnóstico dos especialistas sobre a importância do turismo e o prognóstico de que se tornaria a atividade marcante do século XX, e que os valores envolvidos pela indústria deveriam atingir o primeiro lugar nas atividades mundiais até o ano de 2000, aconteceu, eles acertaram. A indústria turística tornou-se a maior geradora de receitas e a maior empregadora de mão-de-obra no final do milênio. [...] Devido à tal circunstância, nada mais justo do que se dar atenção mais profunda a outros prognósticos elaborados pelos especialistas. Dentre os quais a de que a atividade turística internacional continuará tendo crescimento superior à medida das outras atividades econômicas. Os estudos se estendem até 2020.

Mediante o exposto, entende-se a importância da atividade seja como uma das principais práticas econômicas do século XXI ou como uma alternativa de maior viabilidade para o desenvolvimento de lugares, o bem-estar social e a geração de impostos.

## **2.2 A importância do turismo de Eventos**

O evento está sendo utilizado como um dos instrumentos mais viáveis e de maior sucesso em comunicação. (BRITTO; BRITTO, 2002).

A sofisticação das técnicas de promoção e divulgação vem permitindo a organização de programações de eventos que estão motivando e orientando o consumo de determinada localidade.

Nesse contexto, a segmentação Turismo de Eventos destaca-se como uma das atividades turísticas com elevada importância para a viabilidade de execução dos eventos em uma cidade ou região. Esta segmentação é um vasto campo ainda a ser explorado, visto que nem sempre sua prática é feita com compromisso e planejamento, além de que o juízo comum subentende ser uma atividade que não precisa de tantos detalhes e pode ser feita por qualquer indivíduo, é justamente nesta ideologia, que muitos eventos não conseguem obter o sucesso esperado, pois baseiam-se em empirismos.

Esses mitos e idéias adversas são todos desmistificados e esclarecidos na obra de Rispoli (2005), o qual aponta minuciosamente os passos, regras e comprometimentos, por vezes, complexos para a realização de eventos de pequeno, médio e grande porte. O autor também ressalta importância dos eventos tanto para quem contrata, quanto para quem organiza e para quem participa, pois para todos eles muitas vezes é um momento de total singularidade.

Os eventos, como um todo, funcionam como efeito multiplicador do turismo, pois, segundo Silva (2003) seu desenvolvimento abrange um amplo e diversificado conjunto de atividades econômicas, com importância destacada no setor de serviços, na indústria e no comércio em geral além de movimentar um grande número de profissionais durante sua realização, provocando uma grande movimentação econômica nas sedes.

Afirma Andrade (2002) que evento é todo fenômeno capaz de alterar determinada dinâmica da economia.

Nessa perspectiva Ansarah (1999, p. 90) considera que:

O Turismo de Eventos é a parte do turismo que leva em consideração o critério relacionado ao objeto da atividade turística. É praticado com interesse profissional e cultural através de congressos, convenções, simpósios, feiras, encontros culturais, shows, reuniões internacionais, entre outros, e é uma das atividades econômicas que mais crescem no mundo atual.

No aspecto social, o Turismo de Eventos é um meio capaz de manter um nível de atividade econômica dinâmica o suficiente para evitar o alto nível do desemprego nas áreas tanto subdesenvolvidas quanto desenvolvidas de uma localidade.

Considerando as características dos eventos e do Turismo de Eventos verifica-se que o município de Monte Alegre em sua disposição é ponto estratégico para tal atividade levando-se em consideração três itens principais para a realização: sua localização na Região Agreste, infra-estrutura e mão-de-obra, a qual existe, no entanto precisa ser melhor especializada.

### **2.3 Contextualização da história e caracterização de Monte Alegre**

O atual espaço de Monte Alegre era ocupado nos tempos mais remotos pelos indígenas Tupi e Cariri.

No ano de 1737, João Francisco Ribeiro adquiriu a data de Sesmaria nº 602, que passou a ter o nome de fazenda Quirambu, estando localizada à margem direita do rio Trairi. Quirambu é uma palavra originária da língua Tupi e significa cipó-aquoso, que conserva água.

Segundo Azevedo (1992), o povoamento surgiu a partir da existência de atividades agrícolas e pecuárias de Quirambu. Em meados do século XIX, o comerciante Antônio Miranda, que se destacava na localidade por causa do seu estilo próprio, fez história no meio do povo. Era proprietário de um engenho rústico de cana-de-açúcar para produzir rapadura e aguardente. Como ele não se preocupava com os resíduos da cana, espalhava os bagaços restantes das moagens pelos arredores do lugar, e foi devido a grande quantidade desses resíduos que os moradores de São José de Mipibu que tinham “curta” raiva da vida de seus vizinhos deu a localidade o apelido de Bagaço.

No final do século XIX, em área que era um dos caminhos de Macaíba, a região passou a se chamar Monte Alegre. O povoado continuou crescendo e, no ano de 1905, teve início a construção da igreja, de novas moradias e escola. Grandes safras de feijão foram colhidas, levando fartura para a mesa do povo. No ano de 1938, foi criado o distrito de Monte Alegre, pertencente a São José de Mipibu. Em 1943, em homenagem a sua origem, o distrito

passou a se chamar Quirambu. Mas foi por pouco tempo, pois em 1948 voltou a se chamar Monte Alegre. Depois de cinco anos, em 25 de novembro de 1953, pela Lei nº 929, Monte Alegre desmembrou-se de São José de Mipibu. Criava-se mais um município norte-rio-grandense.

A cidade limita-se a Leste com São José do Mipibu, a Oeste com Lagoa Salgada e Vera Cruz, a Norte com Vera Cruz e São José do Mipibu e ao Sul com Lagoa Salgada, Lagoa de Pedras, Brejinho, Espírito Santo e Jundiá, de acordo com o mapa em Anexo A.

Com base no Instituto de Desenvolvimento do Meio Ambiente - IDEMA (2006) Monte Alegre localiza-se na Região Agreste Potiguar, a 45 km da capital, Natal. Seu acesso se dá através da BR-101, sentido Sul.

A partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2006), Monte Alegre é uma cidade que conta com 20.755 habitantes e no ano de 2006 passou a ser o mais novo município a fazer parte da grande Natal conjuntamente aos municípios: Ceará-Mirim, Extremoz, Parnamirim, Macaíba, Natal, Nísia Floresta, São Gonçalo do Amarante, e São José do Mipibu.

Monte Alegre possui uma área de 211 Km<sup>2</sup>, com 47 distritos rurais, tendo a pecuária e a agricultura como as bases mais fortes de sua economia. Devido seu desenvolvimento, encontram-se, hoje, na cidade redes de supermercados, farmácias, móveis, gás e água mineral, que se aliaram aos comerciantes locais, trazendo mais oportunidade de negociação para estes com a população em termos de ofertas, promoções, prêmios e até mesmo de e empregos favorecendo a economia local.

O município tem ao todo vinte escolas distribuídas nas modalidades: Creche, Ensino infantil, Ensino fundamental e Ensino médio. Apesar de não contar com nenhuma instituição de Ensino superior, a cidade possui convênios com a Universidade do Vale do Acaraú (UVA), com curso de graduação em Pedagogia e a Universidade Potiguar (UnP), com o curso de Pós-graduação com Especialização em Didática do Ensino nas áreas de: Literatura e Língua Portuguesa, História e Geografia, Ciências e Matemática e Ciências Biológicas. Isto facilitou bastante a formação a nível superior de várias pessoas que não tinham muitas perspectivas com relação a isto. Mesmo sendo um curso particular, a Prefeitura contribui com 50% da mensalidade de cada aluno.



Atualmente há um número significativo de pessoas que não só trabalham, mas que também estudam tanto na Capital, como em cidades circunvizinhas. Existe linha de ônibus e alternativas responsável pelo transporte para a capital.

Com relação ao restante da infra-estrutura, Monte Alegre possui a Prefeitura Municipal, o Centro Administrativo comportando entre elas Secretarias de Educação e Cultura, de Esporte, de Finanças e Ação Social; a Câmara Municipal; a Delegacia; o Mercado Público; a EMATER; uma agência dos Correios; a agência do Banco do Brasil -único banco da cidade; um posto de atendimento do banco do Nordeste usado mais especificamente para apoio ao pequeno empreendedor; Sindicato dos professores e Sindicato dos trabalhadores (SINTE), o qual se preocupa entre outros aspectos com a cultura e o lazer. Um de seus propósitos é buscar convênios com a fundação José Augusto e teatro Alberto Maranhão para implementar desconto em ingresso para os trabalhadores nos eventos culturais.

Ansarah (2004, p. 39) menciona que:

Evento é um acontecimento planejado, em determinado tempo e local, envolvendo e mobilizando um grupo ou uma comunidade, buscando a integração, difusão e sensibilização entre quem participa e o objetivo que se pretende alcançar. O público é definido em função de características específicas, ou seja atividade ou profissão, nível sócio-econômico e cultural, faixa etária, sexo, localização geográfica, expectativa ou por alguma atração especial.

Como espaços para atividades de eventos e lazer, a cidade possui um clube, um centro cultural, uma quadra coberta poliesportiva, um campo de futebol, três praças, a lagoa do Quirambu e o Parque de vaquejada Duda Marinho, lugar em que ocorre a vaquejada com atrações diversas, entre elas corridas e shows, que atraem pessoas de vários lugares. A maioria deles encontrados em anexos, assim como parte da infra-estrutura de Monte Alegre. No tratante à hospedagem e alimentação há uma pousada de pequeno porte e cinco bares-restaurantes.

## **2.4 Calendário de eventos em Monte Alegre**

O Turismo de Eventos dinamiza a participação de um número sem fim de atividades correlatas, conquistando o mercado para o turismo de eventos e negócios. E consecutivamente vinculando oportunidades para a criação de um Calendário de Eventos.

Segundo Britto e Britto (2002, p. 25):

O calendário de eventos é o canal de informação que expressa fatos e costumes diferenciados, difundindo um conhecimento mais profundo de valores, ao mesmo tempo que evidencia os atrativos. Esses eventos têm se tornado uma forma de as localidades ou entidades turísticas promoverem sua imagem.

No Calendário de Eventos são registradas as programações dentro de cada núcleo (rodeios, festas religiosas, competições esportivas, etc.) ou fora dele (exposições, feiras, encontros, etc.) por um período de um ano.

No município, hoje, as datas e eventos mais lembrados e comemorados são: o Carnaval, em fevereiro; a Páscoa e um torneio de futebol em abril; as festividades juninas no mês de junho; o 7 de setembro; a festa da Padroeira e a vaquejada em outubro; festa de emancipação da cidade em novembro; e, por fim, as festas de Natal e ano Novo em Dezembro.

Vale salientar que esporadicamente ocorrem festas com bandas contratadas e encontros, mais particularmente na área de Educação e Saúde, entretanto a aceitação de tudo que ocorre geralmente é muito boa pelo público local.

Realizada com certa parcela da população montealegrense, pessoas da cidade que organiza eventos e alguns órgãos públicos envolvidos com a área de eventos, entre jovens a terceira idade, verifica-se o desejo da ocorrência de outros e mais eventos para a cidade, pois apesar de tradicionais, há anos em que certas datas importantes de serem lembradas para o povo nativo são “passadas em branco”, o que resulta no enfraquecimento e consecutivo desaparecimento do evento e, por vezes, da identidade cultural. Pode-se ilustrar a título de exemplo a “saudosa” festa do Reencontro, o Baile de Máscaras, o João Redondo, teatros retratando a cultura da cidade, entre outros acontecimentos.

Para a população além do enfraquecimento cultural, gera falta de integração entre as pessoas e entretenimento, tendo, atualmente, como opções de lazer e ponto de encontro entre os cidadãos somente bares, Igreja, quiosques na lagoa do Quirambu e praça central.

É bom se fazer lembrar que Monte Alegre possui também atrativos naturais e culturais riquíssimos que pode ser agregado ao acontecimento de determinados eventos como observar o singular pôr-do-sol na Lagoa do Quirambu.

No tratante ao resgate da cultura em Monte Alegre, desde dezembro de 2005, foi instituído o “Forró de Monte” que retrata em seu nome e sua estrutura a história da cidade, sendo um evento que começa a fazer parte do calendário de eventos da cidade.

Vislumbrando este quadro o Calendário de Eventos, este funcionará como um meio de viabilizar uma programação capaz de dinamizar não só a cidade e as pessoas, como também, gerar renda para Monte Alegre.

A comunidade em geral se faz primordial para o desenvolvimento desse projeto, pois influenciou bastante no desenvolvimento do Calendário seja por experiências de vida, por depoimentos ou simples conversas informais.

Uma vez conhecendo e sendo consultada no acompanhamento desse projeto, bem como sentindo-se parte integrante no processo de construção do Calendário, a comunidade terá mais flexibilidade quanto a aceitação do mesmo, já que, é proposto como um meio de otimização e divulgação para a cidade em aspectos diversos como o lazer, a geração de renda e empregabilidade da mão-de-obra nativa para trabalhar nos eventos, cursos de especialização e capacitação, entre outros.

### **3. Metodologia**

O presente trabalho caracteriza-se por ser um estudo exploratório e descritivo dentro de uma abordagem qualitativa e quantitativa, pois, segundo Dencker (1998), procura descrever as características de determinada situação, incluindo tanto descrições qualitativas como quantitativas, que segundo Gil(1999), além de procurar aprimorar ideias e possuir um planejamento flexível envolvendo em geral levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes e análise de exemplos similares.

A população da presente foi a Prefeitura Municipal de Monte Alegre, como representação política máxima da cidade; os órgãos públicos como a Secretaria Municipal de: Educação e Cultura, Esporte, Ação Social e Finanças, as quais voltam-se a proposta de estudo deste trabalho; as empresas privadas voltadas para o turismo; a comunidade, junto a pessoas que atuam na área de eventos em Monte Alegre, a mesma não poderia ficar de fora, pois o Calendário se embasa, entre outros, em suas experiências e costumes; por fim, os visitantes.

As respectivas amostras são o Prefeito Municipal e os devidos secretários, para as empresas privadas foi a totalidade, e para a comunidade e visitantes uma amostra acidental para dar maior veracidade e complementaridade à pesquisa.

Também, procurou-se verificar quais seriam os eventos mais propícios para as várias e determinadas faixas etárias, pois percebe-se a necessidade em criar eventos e/ou melhorar a qualidade dos mesmos, não só a essa clientela, como também aos interesses comerciais, sociais e culturais.

Como método de coleta de dados foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas para os representantes públicos e privados e para a comunidade e visitantes questionários.

Os questionários foram aplicados nas escolas e cursos de nível superior como graduação e pós-graduação, Câmara dos Vereadores, Igrejas, Emater, entre outros; e profissionais autônomos ligados a atividades de eventos direta ou indiretamente. Além da praça da cidade, à noite, que é lugar de grande concentração de pessoas, assim como os visitantes.

Salientando, que também foi utilizada uma câmera fotográfica para registrar os principais lugares que têm estrutura para a realização de eventos e onde ocorrem os mesmos. As entrevistas foram realizadas entre os meses de março e maio.

A análise e interpretação dos dados desta pesquisa foi realizada de acordo com os objetivos e problema da pesquisa e baseados na fundamentação teórica. Utilizando-se o programa *Excel* para construção de gráficos para análise descritiva.

#### **4. Resultados**

Com relação as entrevistas semi-estruturadas com os órgãos públicos e privados os resultados foram positivos, ambos acreditam que Monte Alegre possui características para o desenvolvimento do Calendário de eventos a ser proposto, ao mesmo tempo concordam que precisa de qualificação profissional e melhor infra-estrutura para eventos.

Para a comunidade e visitantes, mesmo sendo estes parentes que moram em outras localidades, ambos concordam que Monte Alegre é uma cidade com grandes potenciais turísticos, pela sua natureza e organização urbana, verificando que o calendário de eventos poderia incrementar a economia otimizando a imagem da cidade, gerando renda, impostos e trabalho para a população. Em virtude de Monte Alegre, ser uma cidade de fácil acesso estando a 45 km da capital Natal e circunvizinha de sete municípios, além de ser um lugar de

passagem para outras cidades, percebe-se que a população sugere o investimento numa maior infra-estrutura de apoio, como pousadas, que possibilite a maior permanência dos visitantes na cidade.

Para a composição do Calendário foram identificadas datas e momentos importantes da cidade para sua elaboração, visto que existem datas na qual são realizados eventos que necessitam de maior amplitude, outros que estão ganhando amplitude como a festa da padroeira e alguns eventos que sumiram com o passar do tempo e a população sente falta como a festa do Reencontro.

Portanto, a presente proposta de Calendário de Eventos para o município de Monte Alegre/RN, na visão dos órgãos públicos e privados, da população local e de seus visitantes, se torna viável pelo simples fato da localidade oferecer um espetáculo diferenciado de belezas naturais, acervo artístico e cultural. Por possuir práticas esportivas que movimentam o ambiente urbano, ser um espaço privilegiado de atrações, serviços, simbolismos e produções culturais, contribuindo, assim, com o desenvolvimento do município nos âmbitos econômico, social e cultural.

## **Referências**

ACERENZA, Miguel Ángel. *Administração do turismo: conceituação e organização*. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2002.

ANDRADE, Renato Brenol. *Manual de eventos*. 2. ed. ampliada. Caxias do Sul: EDUSC, 2002.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (Org.). *Turismo, como aprender, como ensinar* 2. 3. ed. São Paulo: Senac, 2004.

\_\_\_\_\_. *Segmentação de mercado*. São Paulo: Futura, 1999.

AZEVEDO, Aluísio. *História do Município de Monte Alegre*. Monte Alegre: CERN, 1992.

BRITTO, Janaina; BRITTO, Nena Fontes. *Estratégia para eventos: uma ótica do marketing e do turismo*. São Paulo: ALEPH, 2002.

# VII SEMINÁRIO 2010 ANPTUR

VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

20 e 21 de setembro de 2010 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo: Futura, 1998.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HALL, Colin Michael. *Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos*. São Paulo: Contexto, 2001.

KRIPPENDORF, Jost. *Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. São Paulo: Aleph, 2001.

RISPOLI, Reginaldo. *Eventos passo a passo: Uma abordagem prática*. Brasília: Editora Mundus, 2005.

OMT. *Turismo internacional: uma perspectiva global*. 2. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2003.

IBGE. *Cidades do Rio Grande do Norte*. 2006. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 20 de abr. de 2006.

SILVA, Nilza Costa. Eventos na área turística. *Revista Viagem e Turismo*. 2003. Disponível em: <[www.estudosturisticos.com.br](http://www.estudosturisticos.com.br)>. Acesso em: 15 de nov. de 2005.